

O legado da escravidão na História do Brasil

A Lei Áurea é o momento histórico que marca a libertação de escravos no Brasil, último país ocidental a acabar com essa mácula. Mas obras como *A Abolição* (144 páginas, R\$ 27), de Emília Viotti da Costa, questionam o entendimento que temos sobre a escravidão e apontam para a necessidade de entendermos seu o legado, já que “trezentos anos de opressão não se eliminam com uma penada”. Deste modo, se a história a ser contada é a da emancipação do povo brasileiro, deve-se entender o maio de 1888 apenas como o primeiro passo.

Se o processo abolicionista libertou prioritariamente os brancos do fardo da escravidão, já que os negros foram deixados à sua própria sorte, mesmo os ícones do abolicionismo devem ser revistos. *Abolicionistas brasileiros e ingleses: a coligação entre Joaquim Nabuco e a British and Foreign Anti-Slavery Society (1880-1902)* (448 páginas, R\$ 65), de Antonio Penalves Rocha, mostra que a imagem mais difundida de Joaquim Nabuco não corresponde à realidade. Diferente do que costuma ser dito, não estava nos seus planos a condenação da opressão a que o escravo estava submetido. Suas ideias sobre abolição ficavam apenas no princípio de que o alicerce da nação deveria ser refeito com a substituição da

escravidão pela liberdade individual, de modo que, assim, o Império fosse preservado e prosperasse.

E, às vezes, mais do que reelaborar o significado de personagens históricos, é preciso descobri-los. Como a figura da monarca que marcou com sua assinatura a abolição e que nos ajuda a pensar a também a relação entre gênero (a existência como mulher) e poder (o exercício da função de agente) em uma sociedade onde os homens eram a norma e a feminilidade algo incompatível com o exercício do poder. Com esse enfoque, o historiador inglês Roderick J. Barman descortina novas maneiras de abordar o passado imperial brasileiro em *Princesa Isabel do Brasil – Gênero e poder no século XIX* (352 páginas, R\$ 39).

Já *Andanças pelo Brasil colonial: catálogo comentado (1503-1808)* (216 páginas, R\$ 39), de Jean Marcel Carvalho França e Ronald Raminelli, resgata alguns mitos fundadores da identidade brasileira por meio do olhar estrangeiro. Entre os relatos de combates e animais exóticos, descortina-se a rica complexidade do país e suas relações sociais. E em *História de São Paulo colonial* (346 páginas, R\$ 48), livro organizado por Maria Beatriz Nizza da Silva, analisa-se mais especificamente questões como a posse da terra e

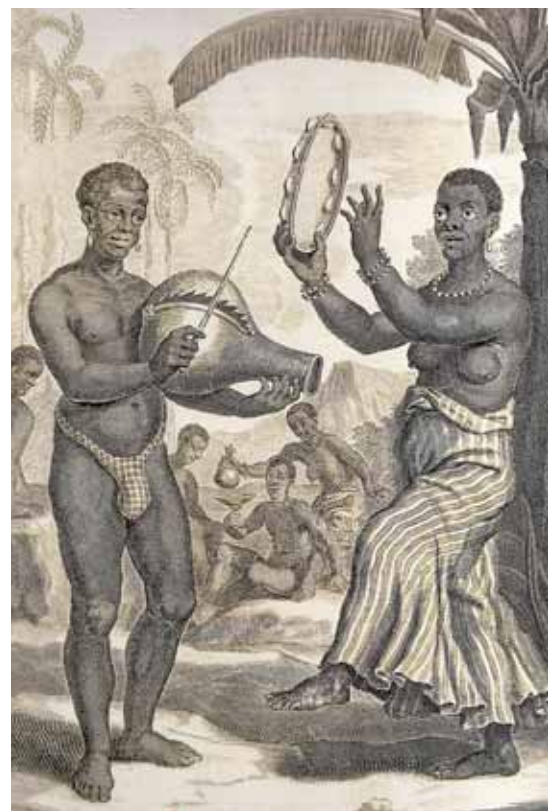



Imagem do livro *Andanças pelo Brasil colonial*

de escravos na capitania, sua demografia, o casamento entre brancos e negros, além de refletir sobre a participação da província e a cultura política presente no processo de independência do Brasil. 



O uso dos meios de comunicação pelo varguismo e peronismo


Para a compreensão dos jogos de poder na América Latina, uma das referências fundamentais é *Multidões em cena* (341 páginas, R\$ 43), obra na qual Maria Helena Rolim Capelato dissecar a estrutura de comunicação criada pelo peronismo e o varguismo. A política de massas é aqui



entendida a partir das imagens e dos símbolos, assim como os rituais das comemorações e festas cívico-esportivas, que teatralizavam a política, disseminando o mito da unidade nacional em um cenário de autoritarismo.

Maria Helena, ao se voltar para a propaganda veiculada pelos meios de comunicação de massa, a educação e a produção cultural, elucida o processo de criação de novas formas de controle social, inspiradas pela experiência nazi-fascista, efetivadas com novo sentido – determinado pelas conjunturas históricas específicas – pelos governos de Getúlio Vargas (1937 a 1945) e de Juan Domingo Perón (1946 a 1955). Mostra como essa política baseada na comunicação de massas procurava mascarar divisões e conflitos sociais entre diversos setores sociais nos dois países.

O livro permite uma compreensão profunda da natureza desses dois regimes e das mudanças políticas que introduziram no Brasil e na Argentina, assim como as marcas culturais que permanecem até os

dias atuais, principalmente a dificuldade de se superar aspectos de autoritarismo ainda presentes na cultura política brasileira. Até mesmo certos modos de comunicação entre políticos e eleitores, como exaltação do líder, ainda perpetuam práticas geradas no contexto histórico dos anos 1930 e 1940. 

Das origens da revolução venezuelana até onde Hugo Chávez pensa em chegar

Em *A Revolução Venezuelana* (200 páginas, R\$ 20), Gilberto Maringoni investiga os objetivos do governo de Hugo Chávez e as opções colocadas diante de seu país. Para isso, parte da análise histórica sobre a Venezuela, desde o século XIX até a atualidade, traçando um perfil das diversas forças políticas, tendo como pano de fundo a supremacia do petróleo na economia local.

Ao contrário de discussões ligeiras que dominam os noticiários sobre o tema, o autor busca esclarecer importantes questões que fizeram e fazem da Venezuela tema obrigatório no cenário internacional. Parte integrante da coleção *Revoluções do Século 20*, o livro percorre os momentos marcantes do governo chavista. Sob diferentes

ângulos, Maringoni destaca o enfrentamento ao golpe de 2002, a conflituosa relação com os Estados Unidos e a influência da Venezuela na América Latina.



HISTÓRIA DO BRASIL

Mulheres e crianças na imprensa paulista

Raquel Discini de Campos extrai da matéria-prima do jornalismo e da publicidade regional concepções próprias a respeito da cultura que permeava os meios de comunicação do Estado

de São Paulo na primeira metade do século XX, particularmente no que diz respeito às mulheres e às crianças, personagens principais da vida pública de 1920 a 1940. (224 páginas, R\$ 52).



História da Bahia

Referência obrigatória quando o assunto é a terra de todos os santos, *História da Bahia*, de Luis Henrique Dias Tavares, chega à sua 11ª edição em versão revista e ampliada, lançada pela Editora Unesp em parceria com a Edufba. Esta obra clássica escrita

originalmente em 1959 é um dos melhores caminhos para entender o papel fundamental que exerce a região na vida nacional, desde o descobrimento até os dias atuais. (544 páginas, R\$ 75).



A Constituição brasileira de 10 de novembro de 1937

A obra de Paulo Sérgio da Silva relata toda a história em torno da elaboração e implementação da Carta, criando um elo entre sua estrutura jurídica e política.

O subtítulo *Um retrato com luz e sombra* faz jus ao conteúdo do livro por não deixar escapar nenhum detalhe – seja ele sombrio ou não –, transportando o leitor aos anos que antecederam a implantação do Estado Novo. (208 páginas, R\$ 35).

Dante Moreira Leite analisa a realidade educacional brasileira



Pioneiro da Psicologia Social no Brasil, Dante Moreira Leite também é uma grande referência para pesquisadores no campo da Educação. Exemplo de grande contribuição para esta área é o clássico *Psicologia diferencial e estudos em educação* (411 páginas, R\$ 52), em que defende que as dificuldades de aprendizado estão ligadas ao ambiente em que vivemos, trazendo à tona antigas discussões sobre a superioridade intelectual entre raças e gêneros. Com isso, aproveita para questionar e debater os critérios utilizados para caracterizar uma nação.

Na primeira parte da obra, discute os distintos aspectos da abordagem da psicologia ao analisar e medir as particularidades dos indivíduos e os fatores que correspondem para a

formação de cada um. Na segunda, faz uma análise profunda sobre a educação no Brasil entre os anos 1953 e 1975, o que inclui o exame completo dos livros didáticos distribuídos no ensino público do país. Ao final, Moreira Leite apresenta quatro pontos críticos do ensino no Brasil: a falta de renda para investir na educação, a necessidade de definição dos objetivos educacionais e de reestruturação das escolas de nível médio e o desequilíbrio entre o ensino primário, secundário e superior -, uma triste idealização que prova que pouco mudou nessa área há décadas.

Este é o quarto volume da Série Dante Moreira Leite, que já tem publicadas as seguintes obras: *O caráter nacional brasileiro*, *Psicologia e literatura* e *O amor romântico e outros temas*.



Um exame crítico de projetos para melhoria da educação

Gestão e currículo: fundamentos políticos e epistemológicos dos projetos Escola Cidadã e Cidade Educadora (294 páginas, R\$ 48) é um extenso estudo acerca dos pressupostos teóricos e ideais filosóficos que embasaram a estrutura dessas iniciativas, de modo a proporcionar o reconhecimento mútuo entre escola e comunidade. Para a elaboração desta pesquisa minuciosa, Ângela Maria Hidalgo se apoiou em entrevistas e

depoimentos de professores, técnicos, diretores, representantes de pais, supervisores e também do coordenador da sede mundial do projeto Cidades Educadoras da Espanha e do assessor do Institut d'Educació da prefeitura de Barcelona. A quantidade de dados levantada possibilitou um exame crítico dessas propostas, que incentivam a formação de bons cidadãos e que se justifica pelas construções teóricas que integram a flexibilização curricular e procuram a pertinência cultural dos conteúdos trabalhados na escola. Discussões que buscam esclarecer questões sobre o verdadeiro papel da escola na promoção da educação ou ainda acerca da participação dos pais na vida educativa dos filhos.



ESCRITORES

Erudição e ciência

Célia Regina da Silveira recompõe a trajetória de Júlio Ribeiro, escritor naturalista do século XIX, estigmatizado como dono de uma mente enferma e imediatamente associado ao romance *A Carne*.



Descortina uma realidade mais complexa, de um profissional das letras que também se dedicava à retórica, à filologia e à história em um Brasil que vivia a transição da Monarquia para a República. (245 páginas, R\$ 40).

A jangada de pedra

Gisela Penha faz uma análise profunda daquele que é o romance de José Saramago menos enfocado pela crítica e até mesmo por seu autor: *A Jangada de Pedra* (1986). Seu foco é a alegoria como procedimento de construção



fundamental de Saramago, segundo a ótica do narrador do romance. É feita assim uma análise da obra na qual ela própria se oferece como alegoria da modernidade para focar a identidade cultural portuguesa. (176 páginas, R\$ 38).

Lições da borboleta

O processo criativo e a forma de produção do livro *O amanuense Belmiro* pelo autor Cyro dos Anjos é o principal foco deste trabalho de Keila Mara Sant'Ana Málague. Estruturando-se sobre as crônicas publicadas



entre 1933 e 1935 nos jornais mineiros *A Tribuna* e *Estado de Minas*, o livro demonstra o método com que o pseudônimo Belmiro Borba reciclou suas histórias publicadas, desenvolvendo um romance por meio delas. (256 páginas, R\$ 39).

Ficção e convicção

Edvaldo Bergamo analisa como Jorge Amado, já nos anos 30, contribuiu para inspirar a literatura engajada dos romances neo-realistas portugueses, produzidos uma década mais tarde.



A intenção é apresentar a verossimilhança estética e ideológica entre as narrativas amadianas e as inaugurais do movimento lusitano. (240 páginas, R\$ 40).


Fundação Editora da Unesp e Universidade do Livro promovem eventos internacionais

A Fundação Editora da Unesp e a Universidade do Livro promoveram, em março e abril, dois eventos internacionais na cidade de São Paulo. O primeiro foi o *Colóquio Internacional de Avaliação e Educação a Distância*, com os especialistas Domingos Fernandes (professor da Universidade Livre de Lisboa e ex-secretário da Educação de Portugal) e Santiago Castillo Arredondo (professor da UNED – Universidad Nacional de Educación a Distancia, Madrid, Espanha). Com isto, educadores e gestores de educação tiveram a oportunidade de conhecer pesquisas edu-

cacionais desenvolvidas em universidades europeias, debatendo e comparando com o sistema educacional brasileiro. A experiência destes dois autores podem ser conhecidas e estudadas em três lançamentos que chegam agora ao mercado e são apresentados nesta página.

O segundo evento foi a palestra *A transferência de direitos autorais no contexto do mercado internacional do livro*, com a diretora de licenças e direitos internacionais da editora alemã Suhrkamp, Petra Christina Hardt, que discutiu também os novos desafios do mercado editorial. Os




dois eventos foram gratuitos e abertos à comunidade. 

Novas soluções e debates para a avaliação educacional

As propostas e soluções aprimoradas por Santiago Castillo Arredondo e Jesús Cabrerizo Diago para que a avaliação educacional seja mais justa e coerente para os alunos e professores são apresentadas em *Práticas de avaliação educacional: materiais e instrumentos* (386 páginas, R\$ 45) e *Avaliação educacional e promoção escolar* (584 páginas, R\$ 69). Desenvolvidos com

base no sistema educacional espanhol, as obras dialogam intensamente com o plano de educação do Brasil, colocando sob perspectiva crítica as matérias relacionadas com a avaliação dos mais diversos cursos de magistério, como pedagogia, ciências sociais e educação física.

Deste modo, o educador brasileiro tem à sua disposição o resultado de várias pesqui-

sas desenvolvidas nos últimos 15 anos nas universidades europeias, mas em uma edição que facilita a aplicação dos conceitos no contexto pedagógico nacional. Os dois volumes são complementares, discutindo a avaliação educacional como um processo de aprendizagem gradual, com objetivos e metas fundamentais a serem cumpridas. 

As tradicionais formas de ensino e avaliação escolar em xeque

Em *Avaliar para aprender: Fundamentos, práticas e políticas* (222 páginas, R\$ 35),

Domingos Fernandes lança um "grito" contra os sistemas educacionais que continuam a "permitir", todos os anos, que "milhões de alunos percam o interesse pela escola, sejam reprovados ou, muito simplesmente a abandonem

sem quaisquer qualificações dignas desse nome". O autor, ex-secretário da Educação de Portugal e que esteve este ano no Brasil para debater Educação, defende uma nova concepção sobre os métodos avaliativos, tendo como foco uma preocupação maior com o reforço e estímulo à aprendizagem dos alunos.

Fernandes discorre – utilizando-se de conceitos da pedagogia, sociologia, antropologia, didática e psicologia, entre outras ciências – sobre os sistemas de ensino atuais, principalmente em Portugal e no Brasil. Considera como urgente o estudo das características psicométricas dos exames, além de seus efeitos nas escolas e em professores e alunos, e amplia o debate proposto ao compilar diversos textos como anexos.



Este boletim é uma publicação da Fundação Editora Unesp - Praça da Sé, 108 01001-900 - São Paulo (SP) Fone (11) 3242-7171 feu@editora.unesp.br www.editoraunesp.com.br

Presidente do Conselho Curador: Herman Jacobus Cornelis Voorwald
Diretor-Presidente: José Castilho Marques Neto
Editor-Executivo: Jézio Hernani Bomfim Gutierrez
Assessor Editorial: Antonio Celso Ferreira
Conselho Editorial Acadêmico: Cláudio Antonio Rabello Coelho, José Roberto Ernandes, Luiz Gonzaga Marchezan, Maria do Rosário Longo Mortatti, Maria Encarnação Beltrão Sposito, Mario Fernando Bolognesi, Paulo César Corrêa Borges, Roberto André Kraenkel, Sérgio Vicente Motta

Produção editorial e gráfica: Pluricom Comunicação Integrada www.pluricom.com.br | 11 3774-6463
Jornalista responsável: Katia Saisi (MTB 15.918)
Editor: Carlos Sandano
Redação: João Pontes, Paola Parisi e Pedro Rizzo
Edição de arte: Antonio Carlos de L. C. Prado
Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

Programa FEU-PROPG

Estão abertas até o dia 18 de agosto as inscrições para o Programa FEU-PROPG – Edição de Textos de Docentes e Pós Graduandos da Unesp.
Mais informações: www.editoraunesp.com.br/seja_autor.asp.

